

FRAUDE E RETROCESSO

A MP 727, enviada ao Congresso no primeiro dia útil do governo golpista, abre uma larga porta para a retomada da política de privatizações, de venda de patrimônio nacional ruinosamente praticada nos anos noventa e frontalmente rejeitada na eleição de 2002. Trata-se de uma fraude escandalosa, eis que um governo provisório, além de ilegítimo, não pode inverter o sentido da proposta política aprovada pelo povo em eleições. Esta denúncia já vinha sendo feita em relação à política ortodoxa do Ministério da Fazenda, mas a MP 727 é muito mais, é um escândalo ruinoso e indecoroso.

O Clube de Engenharia, apreciando a proposta, resolveu repudiá-la frontalmente, considerando que ela “ameaça importantes empresas públicas e estatais, e impede a implementação de projetos e programas relevantes para o desenvolvimento econômico, soberano, sustentável e inclusivo do Brasil e do seu povo”. Julgou a MP 727 “um retrocesso de várias décadas”, um “cheque em branco da sociedade para o Executivo Federal, para que ele possa destituí-la de titularidades e direitos sobre recursos da Nação Brasileira”.

Retrocessos outros, flagrantes, vêm sendo denunciados. A extinção do Ministério da Cultura foi um deles, objeto de recuo diante da pressão organizada de artistas que têm presença forte na formação da opinião pública. Agora querem extinguir a EBC, a Empresa de Comunicação que incomoda, mas também não vai ser fácil, em razão da força política dos jornalistas. Os cientistas são mais recatados por vocação e o seu protesto não reverbera na mídia, mas a extinção do Ministério da Ciência e Tecnologia é um gigantesco e paralisante retrocesso. Se há um consenso unânime e mundial nos dias de hoje, é o de que a criatividade científica e tecnológica constitui o principal, o mais valioso dentre os fatores estratégicos capazes de impulsionar o processo de desenvolvimento de uma nação.

Desenvolvimento, para eles, é negócio do mercado, não missão do Estado. O maior e mais exitoso banco de desenvolvimento do mundo, o BNDES, do Estado brasileiro, já levou sua primeira esvaziada de recursos, numa decisão rápida dos golpistas, e prepara-se para retomar a linha de negação de sua vocação, seguida nos anos noventa, financiando privatizações, ajudando financeiramente grupos estrangeiros a comprar empresas brasileiras. Fraude, sim, clara.

Além de tirar recursos do BNDES, O ministro propõe agora congelar a despesas do governo por nove anos! Nem setores como saúde e educação serão mais respeitados como prioridades. A prioridade é o pagamento dos juros e da dívida. Investimentos públicos ficam para a iniciativa privada, incentivada, naturalmente, com a garantia de bons retornos nos contratos.

CORREIO SATURNINO

Artigo nº 392/2016

O retrocesso de maior potencial de gravidade, entretanto, ainda não dá para ser avaliado em toda a sua extensão e intensidade. Refere-se à imagem do Brasil no conjunto das nações e aos seus reflexos no nosso relacionamento internacional com todas as suas consequências, políticas e econômicas.

Já se conhecem os primeiros sinais de uma desmoralização institucional do País, pelas inúmeras manifestações públicas de repúdio ao golpe em várias partes do mundo e pelas primeiras reações do governo golpista, como o desnecessário destempero do Ministro das Relações Exteriores em confronto com a OMC.

A ocorrência mais expressiva dessa desmoralização, entretanto, foi a da LASA, a prestigiosa Organização dos Estudos Latinoamericanos, que ia ter no seu próximo evento a participação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, até então respeitado representante brasileiro dentro dos seus quadros; mas ele próprio se desconvidou ao saber que seria vaiado. Manifestação inequívoca de repúdio ao golpe, feita por uma das mais acatadas entidades da comunidade acadêmica internacional.

Nosso “Príncipe”, sentindo liquefazer-se seu principado, deve estar amargando o arrependimento de se ter envolvido nesse golpe que rebaixa o Brasil da posição mais elevada que havia conquistado no mundo, com a prática consistente da democracia e a política de independência e de liderança do continente Sul que vinha exercendo. FHC entra em fase de meditação, tendo ao seu lado, encolhido de vergonha, seu companheiro de empreitada, Neves Neto, seu candidato à presidência derrotado e apontado em várias delações.

E prossegue a lavagem da lava-jato, apesar dos esforços do PMDB no poder para sopitá-la. E prossegue o derretimento do governo usurpador: mais um ministro, acusado, se demite. Impossível prever a cogitada sucessão de Temer. Maranhão?!

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br